

Já em Rondônia a caravana rodoviária, 13 nov. 1960

Do enviado especial

O Estado de S. Paulo, 13 nov. 1960

VILHENA, 12 – Após vencer inúmeras dificuldades, a vanguarda da caravana “Ford” chegou hoje a Vilhena, no Território de Rondônia. Os veículos, no trecho de pouco mais de 100 quilômetros antes de Vilhena, gastaram três dias para atravessá-lo, devido às precárias condições da estrada, muito prejudicada pelas chuvas nestes dias. A BR29 apresentava aspecto desolador, com caminhões atolados pela estrada, muitos levando combustíveis e materiais destinados às turmas de trabalho que operam naquele trecho.

Em algumas ocasiões, tornou-se necessário o emprego de aviões para lançar alimentos aos motoristas presos nos atoleiros. Felizmente, tal providência não foi necessária para a caravana, que levou os próprios mantimentos. A gravidade da situação, entretanto, pôde ser verificada quando a caravana cruzava com outros veículos atolados há três ou mais dias, cujos motoristas imploravam água para beber. Em alguns pontos da estrada, a chuva abriu profundos sulcos, requerendo a intervenção imediata de tratores para fazer os aterros.

A caravana demorou uma semana para percorrer a distância de 852 quilômetros de Cuiabá a Vilhena. O primeiro trecho de 123 quilômetros, até Rosário, foi fácil porque a estrada já existe. Deste ponto em diante, as dificuldades começaram, tendo, muitas vezes, sido abandonado o leito da estrada, intransitável. No trecho Parecis-Rio Verde, de 151 quilômetros, cuja construção está a cargo da CER 5, os veículos passaram por terreno arenoso, conhecido na região por “areão”. Este trecho paradoxalmente é transitável, quando o terreno está molhado, porque a chuva endurece alguns areões, que têm dezenas de quilômetros.

Em Rio Verde, a 429 quilômetros de Cuiabá, a caravana reabasteceu-se de alguns mantimentos, iniciando o trajeto penoso até o posto civilizado mais próximo, Barracão Queimado, situado a 125 quilômetros de Vilhena.

A tarefa diária dos componentes da comitiva pode resumir-se em parar cada 10 quilômetros em média para desatolar os veículos, nas piores condições possíveis, para após prosseguir e acampar em lugares mais indicados. Certos trechos mostraram-se extremamente desfavoráveis para a extensão das redes de dormir, simplesmente porque não havia espaço na mata para estendê-las. Muitos dormiram nas cabinas dos caminhões e outros no leito do caminho. Onde a estrada não pôde ser seguida, a caravana andou sobre caminhos de serviço abertos na mata pelas máquinas empregadas na construção de vários trechos da BR29.

Uma vez ou outra, pernoitava-se em acampamentos de trabalhadores. Próximo à fronteira de Rondônia a floresta torna-se cada vez mais densa, mais compacta. A luz solar chega com dificuldade. Enxames de insetos são fatos constantes e incômodos ao elemento humano.

Na caravana inventaram um modo de transformar, em parte, a praga em diversão. Um entomólogo do Rio, que acompanha a caravana, comprou uma dezena de redes para caçar inse-

tos. Assim, com a contribuição de entomólogos improvisados, recolheu quase 3 mil espécimes durante a viagem. O principal problema da viagem são os mosquitos, imunes a qualquer repelente químico. Apesar de tudo, os integrantes da caravana chegaram a Vilhena cansados, mas bem-dispostos.

Descanso

Em Vilhena, a caravana deverá permanecer cinco ou mais dias até que os integrantes se refaçam dos esforços despendidos. O governador de Rondônia, coronel Paulo Nunes Leal, que partiu ontem para Porto Velho, deseja levar o pessoal em avião até a Capital e lá esperar que o tempo melhore e seja completada a ligação Rondônia-Pimenta Bueno, não concluída e com mais de 100 quilômetros de extensão.

Enquanto isso, o comando do DNER deverá reunir-se amanhã com a presença do coronel Lino Teixeira, representante do presidente da República, engenheiro Pires de Sá, e Clovis Maia Gomes, do DNER, para deliberar sobre o prosseguimento do ritmo dos trabalhos. Este último seguiu hoje para Rio Branco, no Acre, para inspecionar os danos causados pela chuva no trecho entre aquela cidade e Abuná.

HERZOG, Vladimir. “Já em Rondônia a caravana rodoviária”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 13 nov. 1960, p. 8, c. 1.